

A EXOCORTE DA LIMA ÁCIDA 'TAHITI'

Cristiane de Jesus Barbosa¹

HISTÓRICO

Os citros podem ser infectados por várias espécies de viróides, dentre elas destaca-se o *Citrus exocotis viróide*, CEVd como o agente causal da exocorte dos citros. Esta doença está presente em praticamente todos as regiões citrícolas do mundo, associada aos sintomas de descamação em porta-enxertos como o limão 'Cravo' (*Citrus limonia* Osbeck) e o *Poncirus trifoliata* e ao nanismo de plantas neles estabelecidas. Na América Latina a lima ácida 'Tahiti' (*C. latifolia* Tan) é também descrita como suscetível à exocorte.

SINTOMAS

No Brasil são descritos sintomas de exocorte no clone Tahiti 'Quebra-Galho', que tem sido plantado, principalmente em São Paulo, devido ao seu porte menor, o que permite o plantio adensado e facilita a colheita e os tratos culturais. O nome 'Quebra-Galho' deriva do fato de que os ramos e galhos se quebram com facilidade, provavelmente em decorrência da infecção por viróides. Em plantios comerciais, parece apresentar uma menor longevidade quando comparado a outras variedades de lima ácida Tahiti sadias. As plantas afetadas exibem rachaduras longitudinais no tronco (Figura 1A), os ramos se partem facilmente e as mais grossas podem apresentar descascamento e exudação de goma. Os ramos mais verdes podem apresentar lesões escuras na casca (Figura 1B). Quando o porta-enxerto utilizado também é suscetível, como o limão Cravo, *P. trifoliata* e citranges, sintomas de descamamento também pode ser observado, principalmente se cultivados em regiões com climas mais quente.

O AGENTE CAUSAL

A etiologia da exocorte na lima ácida 'Tahiti' ainda não é clara. Os sintomas da doença estão associada à presença do CEVd em infecção concomitante, ou não, com outras espécies de viróide como o *Hop stunt viroid*, HSVd e *Citrus viroid III*, CVd-III no Brasil, México, Peru e Cuba.

TRANSMISSÃO

O CEVd e outros viróides dos citros são transmitido por material propagativo (borbulhas, garfos e/ou mudas infectadas) e por instrumentos de corte como canivetes e tesouras.

MANEJO DA DOENÇA

Utilizar mudas sadias na formação do pomar, oriundas de material propagativo certificado.

Evitar o plantio do clone 'Quebra-Galho' que pode estar infectado pelo CEVd, HSVd e/ou CVd-III, e podem ser transmitidos por instrumentos de corte para outras variedades e espécies de citros sadias, que eventualmente possam estar plantadas na mesma área ou em áreas adjacentes.

No caso de plantio do clone 'Quebra-Galho' evitar a propagação em porta-enxerto suscetível como o limão Cravo, *P. trifoliata* e citranges.

¹Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Caixa Postal 007, 44380-000 Cruz das Almas, BA.

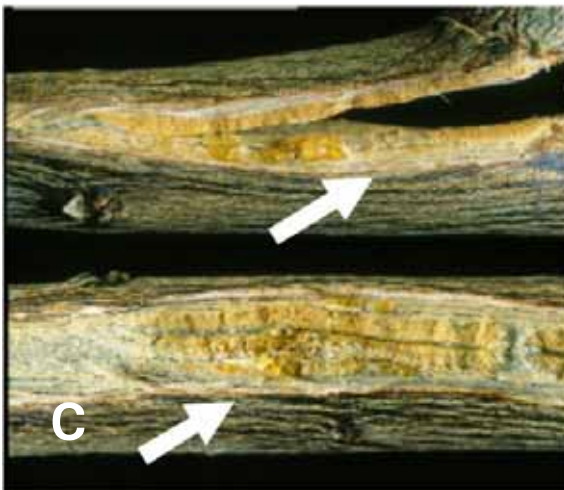
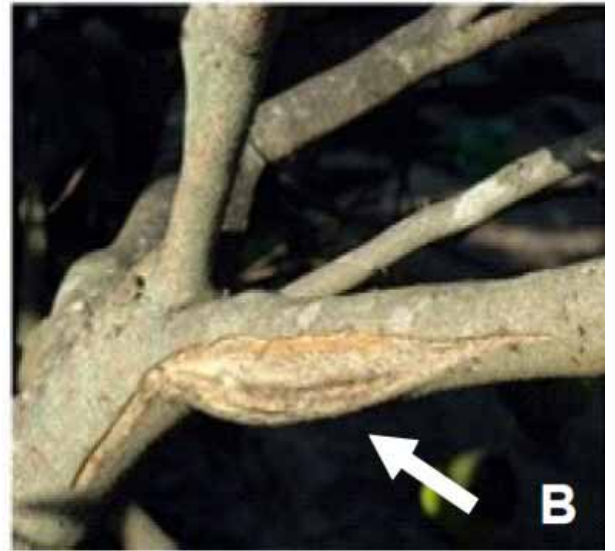


Figura 1. Sintomas da exocorte de lima ácida 'Tahiti': A, B e C. Rachaduras longitudinais observadas no tronco e ramos; D. Lesões em ramos verdes.